



Filipe Tavares *

Lagoa do Fogo

Conhecer para poder falar



Cheguei à sessão de esclarecimento sobre o novo miradouro da lagoa do fogo às 20:20, a sessão teve início às 20:30 e terminou às 00:30. Fiquei com a sensação clara de que se trata de um projeto necessário porque efetivamente cumpre os objetivos pretendidos: controlar o acesso, informar, dignificar a contemplação e proteger a lagoa do fogo.

Em termos de enquadramento, a obra irá surgir na antiga curva daquela estrada, onde actualmente existe uma clareira de asfalto em degradação e que deve ser removido o quanto antes. O projeto irá permitir reconstruir um pequeno monte que há muitos anos foi removido para se construir aquela estrada. O edifício ficará totalmente escondido e permitirá o acesso controlado ao novo miradouro, que ficará localizado numa zona ligeiramente abaixo do actual, e que terá capacidade para receber cerca de 500 pessoas em simultâneo.

O acesso à plataforma (novo miradouro) será feito através de um túnel com cerca de 20 metros de comprimento, simplesmente porque todo o edifício estará debaixo de terra, minimizando, deste modo, todo e qualquer impacto visual. Confesso que não compreendo bem os motivos de tanta apreensão relativamente ao que designam de "túnel", trata-se de um mero corredor.

A construção ocorrerá sobretudo na vertente Norte, e deste modo reduz-se a probabilidade de poluição da lagoa por via dos sedimentos decorrentes da obra. O miradouro actual irá desaparecer, sendo colocada uma barreira de terra com vegetação que não só impede o estacionamento irregular na estrada como também cria uma barreira acústica, promovendo uma melhor fruição da paisagem a quem se encontra no miradouro.

A Lagoa do Fogo sofre uma enorme pressão decorrente do aumento de visitantes que se verifica de ano para ano. Este projeto irá permitir canalizar os visitantes para um único lugar, minimizando estragos, tais como, os que decorrem da dispersão de pessoas pelas vertentes que ladeiam o actual miradouro. Ficou claro (no final do debate) que a solução *shuttle* é para

avancar, assim defendeu o Diretor Regional do Ambiente. A meu ver, é uma solução que irá beneficiar todas as partes: residentes, turistas com veículos de aluguer, guias e empresas turísticas que se deslocam em autocarros, carrinhas e jipes.

Na minha opinião é urgente encerrar o acesso às margens da lagoa do fogo. Trata-se de um santuário natural, de beleza ímpar, que por sua vez fornece água para consumo humano a 4 concelhos da ilha de São Miguel, na proporção de cerca de 1000 litros por segundo. Todos nós entendemos e conhecemos o impacto negativo da presença humana nas nossas lagoas e penso que no caso da lagoa do fogo é mesmo necessário protegê-la de toda e qualquer ameaça. A ser mantido o trilho do lado Norte, penso que este deverá terminar a poucos metros da margem da lagoa. Defendo que as pessoas poderão, eventualmente, descer o trilho e contemplar a lagoa a um nível inferior, próximo da margem, mas deve-se impedir o acesso às margens e praias da lagoa do fogo. Poder-se-á criar um regime de exceção na visitação da margens da lagoa, como por exemplo, na condição de tal poder acontecer apenas com a presença de um guia certificado e mediante pagamento.

Em suma, o projeto permite controlar o fluxo e dispersão dos visitantes naquele lugar, cria condições de salubridade pública (sanitários, etc...), permite a contemplação daquele monumento sem o ruído (sonoro) e visual dos veículos ao redor, dignifica e protege aquela reserva natural. É fundamental introduzir sinalética e vigilância apertada (humana e vídeo vigilância) para impedir a dispersão de pessoas nas vertentes da cratera. A intervenção rápida dos vigilantes é crucial.

É urgente criar um serviço de *shuttle* em minibus (elétrico), com saída do lado norte e lado sul da montanha da Barrosa, especialmente para os residentes e turistas que se deslocam em carro de aluguer. O parque actual é suficiente para os autocarros de turismo e deverá ser avaliado se os profissionais de turismo, que se deslocam em carrinhas e jipes, devem continu-

ar a estacionar neste parque ou simplesmente passar a utilizar o *shuttle* como os restantes.

O mais importante é não manter o que está, porque não regula nem protege a lagoa do fogo. É urgente intervir de uma forma séria e eficaz com visão de futuro e que garanta, sem qualquer sombra de dúvida, a defesa integral da Lagoa do Fogo. Em suma e do ponto de vista da comunicação do projeto, surgiram dúvidas sobre a real preocupação dos guias turísticos, houve alguma confusão e falta de foco na sua transmissão, houve também falhas da parte do Governo e projecionista na argumentação objectiva face a algumas preocupações levantadas por este grupo. Houve equívocos, explicações que demoraram, mas pareceu-me, muito francamente, que no final do debate houve entendimento e satisfação. Este projeto serve a todos e o tempo o dirá! Tenho algumas reservas relativamente à capacidade dos sanitários tendo em conta o fluxo que se verifica e prevê para aquele local, por esse motivo é importante limitar o acesso, estabelecer um limite máximo de pessoas por dia e em simultâneo.

Entendi que no passado recente o Governo disponibilizou-se para uma reunião que foi recusada pelos petiçãoários, que preferiram que esse encontro ocorresse na sessão pública. Na minha opinião, se tivessem reunido antes para um melhor esclarecimento de ambas as partes, talvez tivéssemos evitado estas 4 horas de debate e de confusões. No final ficou a vontade dos guias turísticos reunirem com a Direção Regional de Turismo, medida que apoio e considero de extrema importância, pois estes profissionais estão permanentemente no terreno.

Se queremos Turismo, temos de controlar a sua tipologia, quantidade e dispersão. Se queremos evitar a presença de 5 ou 6 autocarros em simultâneo, de turistas vindos de um navio de cruzeiro, então parece-me urgente limitar as excursões dos turistas que saem dos cruzeiros, diria mesmo, reduzir o nº de escalas destes navios que são, pura e simplesmente, o pior tipo de turismo que podemos receber. Um turismo predador.

Tem de haver cedências para que haja uma proteção efetiva do nosso património natural. Não entendo, em que medida, um edifício que ficará oculto, controla o acesso, resolve os problemas de salubridade e impede a dispersão de pessoas naquela zona, poderá afetar este santuário que é a Lagoa do Fogo? Muito pelo contrário!

É urgente intervir no miradouro da lagoa do fogo, assim como é urgente retirar as antenas e infra estruturas abandonadas no pico da Barrosa, como gesto de compensação e recuperação ambiental.

Resta-me, enquanto defensor da democracia e da reflexão livre, louvar esta iniciativa e salientar que é desta forma que conseguimos ir mais longe.

* Presidente da ARTAC

Associação Regional para a Promoção e Desenvolvimento Sustentável do Turismo, Ambiente, Cultura e Saúde